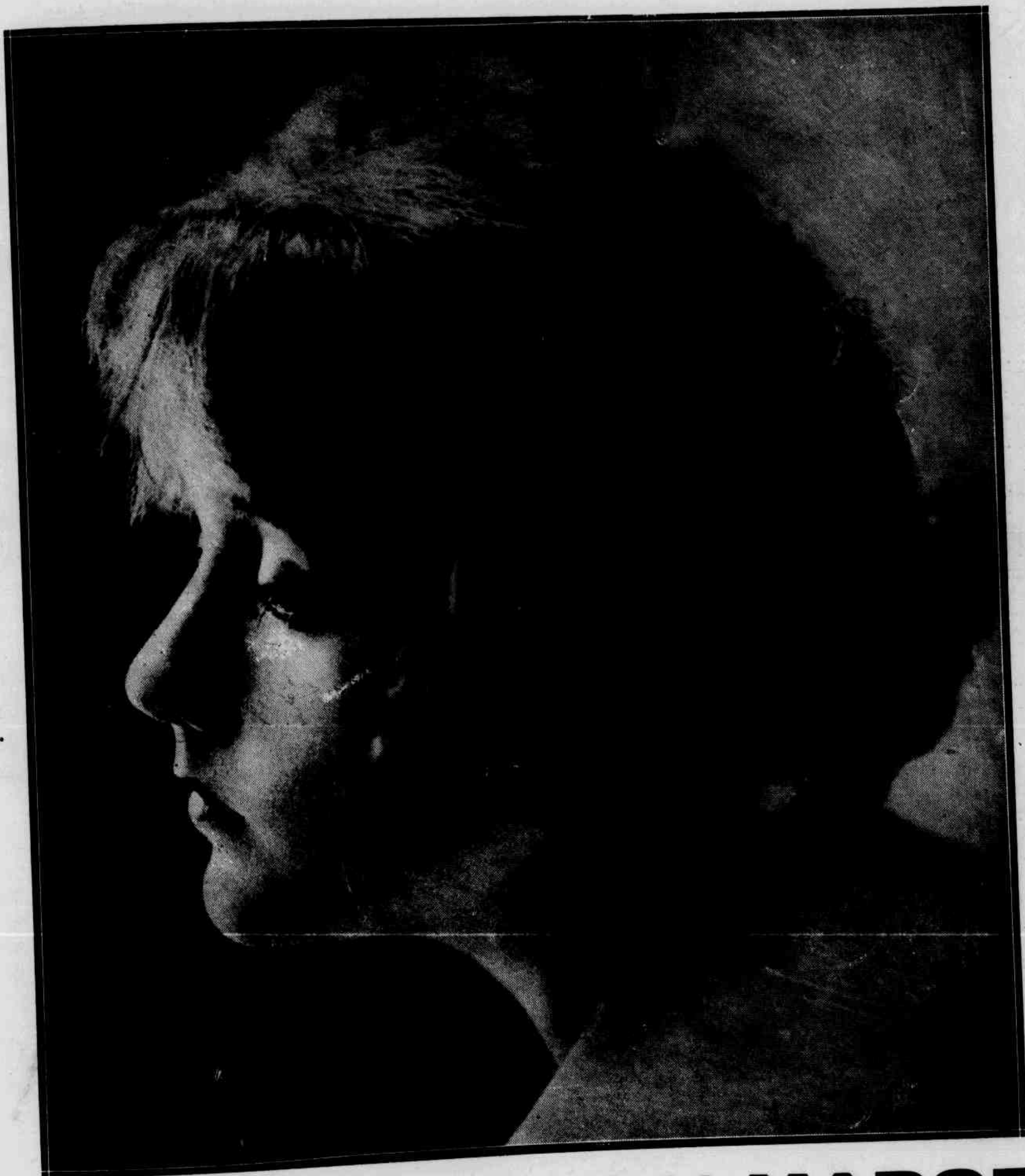
Palcos e Télas

Director — MARIO NUNES

ANNO II | RIO DE JANEIRO, 2 DE OUTUBRO DE 1919 | NUMERO 80

CONSTANCE TALMADGE

MARIA PEREZ

Muito graciosa e expressiva, cantando de modo que é uma delicia ouvil-a, pelo timbre argentino da sua voz cheia de firmesa e frescura, a senhorita Maria Perez tem despertado grandes e vehementes applausos como segunda figura da excellente companhia Amparo Romo-Pepe Viñas. Fica em nossa lembrança como um dos elementos de brilhante futuro do theatro hespanhol contemporaneo.

NOSSA CAPA

NORMA E' A NORMA DE SUA VIDA

Quem entrevista Constance Talmadge tem uma clara impressão de um typo sadio de rapariga americana, um poucochinho agarotado, mas uma creaturinha normal, sem crendices nem superstições, absolutamente satisfeita com a vida. Não ha nella nada da timidez e irresolução do seu sexo, e revela a capacidade de velar por si mesma.

A carreira de Constance nos films tem sido um corollario do successo de Norma, sua irmã mais velha. Ao tempo em que Norma era uma ingenua da Vitagraph, Constance frequentava tranquillamente uma das escolas de Brooklyn, com o pensamento nos films, é certo, desejosa de seguir o exemplo de sua irmã. Seguiu-o mas fizeram-n'a actriz de comedia" no que, diz ella, entendem que eu agrado". Acha a irmã maravilhosa pelo seu temperamento dramatico, tem adoração por ella. Agora que a mais joven da familia Natalie, estreiou em cinematographia, Constance, por sua vez, terá quem a admire no seio da sua gente.

Constance popularisou-se fazendo uma pequena das montanhas no grande film "Intolerancia" de David Griffith. Esse successo decidio de sua carreira indicando-lhe o campo da comedia.

Com sua irmã Norma e Annita Loos estuda dansas classicas. De tal modo se porta que seu professor Adolf Bolm e Norma interrompem-n'a a cada instante gritando não! não!

Nega, rindo, os varios casamentos que lhe têm attribuido. "Casei-me, diz, com todo o mundo, de costa a costa, desde Dick Barthelmess a Bob Vignola. Não ha, é claro, uma só palavra verdadeira nessas historias. Não amo ninguem. Gosto dos homens — é agradavel tel-os em volta — mas não me casarei por annos e annos".

— Não crê que o casamento e a sua profissão podem conciliar-se?

— Decerto, podem. Ahi está Norma, casada, feliz, avançando em cada momento. Mas... amo a independencia!

Só nisso se affasta de sua irmã que é na cinematographia o seu mundo, a lei que regula sua vida na profissão que escolheu. Foi assim que entrou para a Fine Arts, de que sua irmã era estrella e a seguiu na Select sendo numerosos seus trabalhos nessa fabrica, obtendo successo, entre outros, "The Suttle", Up the road with Sallie", "Souce for the goose", "Goodnight Paul", "A pair of silk stokings", "A lady's name", "Who cares?" e "Romance and Arabella" que um a um veremos no Odeon.

A rival de Constance no campo cinematographico é Dorothy Gish, sua amiga intima. Constance anda a cavallo, dirige automoveis e barcos, é um typo completo de rapariga que nasceu para viver ao grande ar. Sua alegre companhia é procurada como a de um excellente camarada.

Sua popularidade cresce de dia para dia.

OUVIR ESTRELLAS...

A entrevista que solicitaramos tinha qualquer cousa de constrangedora, para nós. Iamos falar a dois artistas de inconteste valor, directores de uma companhia excellente, a que o publico do Rio de Janeiro, esse publico que tanta vez temos proclamado culto e amante das artes, não deu até hoje a attenção de que é absolutamente merecedora .

A's primeiras palavras trocadas o nosso constrangimento desapparecera. A Sra. Amparo Romo e o Sr. José Viñas são de uma amabilidade captivante e uma natural alegria. Declararam-se grandemente satisfeitos com o successo artistico da temporada, pois que não houve, na imprensa, uma só voz discordante do côro de louvores, amabilidade, disseram, da gente hospitaleira deste paiz que jamais esquecerão.

AMPARO ROMO

— Eu comprehendo melhor as razões que conservam o grande publico arredio dos nossos espectaculos, do que elle proprio, disse-nos, sorrindo, a Sra. Amparo Romo, creatura de uma encantadora simplicidade de maneiras. A experiencia vem-me de dezeseis annos de vida theatral, e creia que se me fôr possivel voltar para o anno, como todos nós desejamos, agora que conheço os usos da terra quanto ao theatro, creia que as cousas se passarão de modo diverso.

— Pensam, então, em voltar?

— E' o projecto que acalentamos com carinho, atalhou o Sr. Pepe Viñas com uma grande sinceridade na voz. Temos agora um contrato de quatro mezes na Argentina e um outro de tres no Chile. Se ao fim desse tempo formos forçado a cumprir uma promessa de *tournée* pelas demais republicas do Pacifico, America Central, Mexico e Cuba, tão cedo não nos será permettido rever o Rio de Janeiro. Se, pelo contrario, pudermos voltar do Chile, penso estar estreiando aqui em Maio do anno vindouro.

— Desejo que assim aconteça porque esta é a minha ultima *tournée*, nos disse a Sra. Amparo Romo.

E lendo a surpreza, que a sua declaração nos causava, explicou:

—Minha vida tem sido de trabalho incessante, a frente de companhias assumindo, portanto, pesadas responsabilidades. Felizmente a sorte tem-me sido propicia. Em Hespanha goso, perdôe a immodestia, de grande popularidade, assim como o Pepe, e egualmente querida me tornei do publico de toda a America Hespanhola que tenho percorrido de norte a sul em repetidas *tournées*. O anno passado fil-o todo em Buenos Aires. Tenho o bastante para viver, não sou ambiciosa, e dahi a decisão de retirar-me do theatro. O Pepe, esse, continuará...

—Dos males o menor, observamos, e ao notar o sobresalto que a nossa phrase provocara ajuntamos:—Se o theatro ha de perder dois artistas adoraveis que perca um só...

Tranquillisados, riram e a Sra. Amparo Romo continuou:

— E' que o não deixariam em paz. Para fugir ás suas dores a humanidade tem

PEPE VIÑAS

cada vez, mais necessidade de rir, o Pepe faz rir.

E á simples evocação do feitio comico do Sr. Viñas rimo-nos por nossa vez, lembrando-nos que essa era justamente uma das cousas que nos faziam lamentar a attitude arredia do publico que perde magnifica occasião de conhecer e applaudir uma das figuras mais interessantes do moderno theatro hespanhol, creatura de gestos vivos e expressivos, de expressiva mobilidade physionomica tudo a serviço da mais transbordante, da mais radiante e são alegria.

Queriamos, porém, que a Sra. Amparo Romo falasse de si. Fugia a isso, nos declarou, porque não sabe falar de seus meritos nem exaltal-os, cousa a que seria levada se tivesse de narrar seus triumphos como estrella das tres companhias a que pertenceu nesses 16 annos de theatro. Pensa que cumprio já a sua missão, e como insistissemos não lhe permittir a edade a idéa de recolher-se á vida privada, exemplificou:

— Estamos aqui ha 20 dias. Nada vi ainda desta cidade cujas bellezas tenho ouvido exaltar por toda a parte. Nossa vida é ensaiar, representar e dormir... Não é justo que a passe toda assim. A muita gente tenho divertido. Quero agora me divertir.

Era, pois, uma resolução definitivamente tomada. Lamentamol-a, intimamente, com a esperança, porém, de apreciar a graciosa actriz e a maviosa cantora nas adoraveis peças do seu repertorio, no proximo anno. E como tomassemos do chapéo disseram os dois, em unisono:

— Creia-nos gratissimos á imprensa do seu bello paiz e ao publico reduzido, mas generoso em applausos, que aqui tem vindo. Agradeça-lhes em nosso nome.

Promettemos, e está cumprida a promessa.

MARIO NUNES.

A directoria da Casa dos Artistas conseguiu já a união da classe theatral em torno de duas excellentes idéas a fundação de um asylo para a velhice e a creação de um hospital. Para isso instituiu o "dia dos artistas" e conseguio das emprezas aqui existentes a realisação, nos seus theatros de espectaculos especiaes, cujo producto se destina á realisação daquellas duas alevantadas aspirações. Não tiveram outro caracter os espectaculos de 29 de Setembro sendo interessante notar que esse costume foi mantido este anno por muitas companhias que se acham em excursão pelos Estados. Tudo faz crer, portanto, que com um pouco mais de esforço e de perseverança a directoria da Casa dos Artistas terá alcançado o seu objectivo e comprovado o que tanta vez temos affirmado, que basta que a classe theatral se congregue para que obtenha tudo quanto deseja.

Um dos maiores obstaculos, a nosso ver, á solução do debatido problema do theatro nacional não é senão a desunião da classe. Jornalistas e outras pessoas extranhas á classe, têm-se batido pelo theatro, mas não é o bastante. E' preciso que os artistas se associem, tracem um plano, apresentem-se aos dirigentes, exijam a assistencia dos poderes publicos, assistencia que é prodigalisada a todas as manifestações artisticas e intellectuaes, no nosso paiz por esses mesmos dirigentes. Ella será concedida, os nossos governos não resistem a manifestações collectivas, cedem quasi sempre, tanto mais que, com relação, ás legitimas aspirações da classe theatral, ha unanime apoio da imprensa. Até aqui, no emtanto, os proprios interessados têm-se desinteressado de si mesmos. A campanha que sustentamos pelas columnas dos nossos jornaes, morre sem éco, pois que nem siquer os membros da numerosa classe lêem o que se escreve. E' que não ha um ponto de reunião onde uns levassem ao conhecimento dos outros todos os assumptos em discussão e de interesse do theatro. Somos, portanto, de parecer que se a classe theatral pretende alguma cousa — o que é fóra de duvida — deve crear um orgão que a represente. A associação da classe é o primeiro passo a dar se se deseja fazer algo de util, de duradouro.— M. N.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia, sobre assumptos de redacção, deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, redactor-chefe, e sobre assumptos administrativos ao Sr. Abrahão Lincoln, gerente, edificio do "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco, 110 — 112, Rio de Janeiro.

As assignaturas tomam-se no balcão do "Jornal do Brasil" ou com os nossos representantes nos Estados, de accordo com a seguinte tabella:

De anno, 52 numeros ...	**15$000**
De semestre, 26 numeros.	**8$000**
Numero avulso	**300**
Numero avulso nos Estados	**400**
Numero atrazado	**400**

São nossos representantes:

Estado do Rio: Joaquim Augusto de Faria, Theatro Orion, Campos.

Estado de S. Paulo: Agencia Annunziato, rua de S. Bento, 67, S. Paulo; Decio Fonseca, rua Aurea, 24, Botucatú; Walter Luhmann, rua Saldanha Marinho, 6, tele. 30, S. João da Boa Vista.

Estado de Minas: Djalma Costa, rua Duques de Caxias 1, Uberaba.

Parahyba do Norte: Antonio Monteiro, Rua Visconde de Pelotas n. 39; Parahyba.

Estado de Sergipe: Empreza Romualdo Figueiredo, Theatro Eden-Cinema, Aracajú.

Tiragem 5.000 exemplares

DE DOMINGO A DOMINGO

MUNICIPAL — Companhia Lyrica Italiana — Dia 22, "Il Tabarro", "Suor Angelica" e "Gianni Schechi", triptico; 23, "Moysés"; 24, "Marouf"; 25, "Thais"; 26, "Principe Ygor"; 27, "Guarany"; 28, "Manon" e "Guarany".

LYRICO — Companhia Amparo Romo-Pepe Viñas — Dia 22, "A casta Suzana", primeira representação; 23, "El Rey que rabió", primeira representação; 24, "La Revoltosa" e "La Côrte de Faraon", primeira representação; 25, "La Tempestad"; 26, "El Club de los Pierrots", primeira representação; 26, "El Rey que rabió" e "El Club de los Pierrots"; 27, "El Club de los Pierrots".

REPUBLICA—Companhia do Eden Theatro, de Lisboa — De 22 a 24, "A filha de Mme. Angot; 25, a 27, "Amor de mascara"; 28, "Amor de mascara" e "Viuva Alegre".

PALACE — De 22 a 26, fechado — Companhia Aide Arce — Dia 27, "La reina del fonographo", primeira representação; 28, "La reina del fonografo".

TRIANON — Companhia Leopoldo Fróes — Dias 22 e 23, "Longe dos olhos..."; 24, "Ultimo Bravo", primeira representação; 25 a 28, "Ultimo Bravo".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Melodramas — Dias 22 a 23 "Jurity"; 24, "O Club dos Pierrots", festa do Gremio Republicano Portuguez; 25 a 28, "Jurtiy".

RECREIO — Companhia Luiz Ruas — Dia 22, "Lisbia Amada"; 23, "Folha corrida"; 24, "De Capote e Lenço"; 25, "Torre de Babel"; 26, "De Capote e Lenço"; 27, "A mulher", primeira representação; 28, "A mulher.

S. JOSE' — Companhia Nacional de Revistas e Burletas — De 22 a 28, "Republica do Itapirú".

CARLOS GOMES — Dias 22 e 23, fechado Companhia Israelita, dia 24, "As duas mães; 25, "Cantar dos Cantares"; 26 a 26, fechado.

PHENIX — Fechado.

Lyrico

CHAPI — "EL REY QUE RABIO' ", opereta em tres actos — Distribuição: Rosa, Sra. Amparo Romo; O Rei, Sta. Perez; Maria, Sta. Oliver; Page 1º, Sta. Sainz; o General, Sr. Segura; Jeremias, Sr. Pepe Viñas; Governador, Sr. Ponsetti; Intendente, Sr. Corts; Alcaide e Capitão, Sr. Aleroc; João, Sr. Oliver.

Não obtem a Companhia Amparo Romo-Pepe Viñas declare-se, um numeroso publico para assistir aos seus espectaculos. O que lá vae, porém, toma-se de enthusiasmo por ella, applaude com um calor e uma sinceridade verdadeiramente raros em nossas casas de diversões.

Assim durante a representação da velha opereta de Chapi. Houve um momento em que o applauso teve o caracter de verdadeira ovação feita á excellente actriz cantora Sra. Amparo Romo. Foi quando ella gorgeiou "yo que siempre de los hombres me burlé, yo que siempre de los novios me rei..." no 2º acto, com o estribilho "Ai le mi, ai de mi..." um dos trechos mais populares, mas que poucas vezes ouvimos cantado com tanto brilho e delicada emoção. A querida artista, aliás, interpretou o papel de Rosa muito bem, de principio a fim.

O Sr. Pepe Viñas tem tambem, um grande numero de admiradores, que riem ao menor trejeito seu, á menor phrase. Conseguiu despertar varias vezes enorme hilaridade o seu Jeremias.

A Sra. Maria Perez, em travesti, fez o Rei, um rei encantador com uma "maquillage" escandalosa... Não cantou com o brilho costumado porque se achava algo rouca, mas representou com graça.

Concorreram para a boa impressão causada os Srs. Segura, Ponsetti e Corts em papeis secundarios. Não nos agrada o feitio comico do Sr. Aleroc.

Montagem adequada á época.

CHAPI — "A REVOLTOSA", zarzuela em um acto e tres quadros — Distribuição: Mari Pepa, Sra. Amparo Romo; Soledad, Sta. Maria Perez; Gorgonia, Sra. Oliver; Encarna, Sta. Sainz; Chupitos, Sr. Garcia; Candido, Sr. Pepe Viñas; Felipe, Sr. Ponseti; Candelas, Sr. Aleroc; Atenedoro, Sr. Rodriguez, e Tiberio, Sr. Oliva.

LLE'O — "A CORTE DE PHARAÓ", zarzuela em um acto e cinco quadros — Distribuição: Lota, Sra. Amparo Romo; La Reina, Sta. Ros; Raquel, Sta. Sainz; Ra e Za, Sta. Maria Perez; Sul, Sr. Oliver; Sel, Sr. Serrano; El Gran Faraon, Sr. Aleroc; José Sr. Pepe Viñas; El General Putiphar, Sr. Corts; El compere de S. M., Sr. Oliva; Ismael, Servera; El Gran Sacerdote, Sr. Segura; Selha, Sr. Rodriguez; Lete, Sr. Farrás.

Impagabilissimo o Sr. Pepe Viñas! Que lastima não tenha o Lyrico a grande concurrencia que os espectaculos da excellente Companhia Romo-Viñas merecem!

O de hontem foi dos mais interessantes e brilhantes. "A revoltosa" é uma peça engraçada a cuja intriga, bem urdida, se entrelaça uma linda musica ligeira, alegre, maviosa. "A revoltosa" é Mari Pepe, uma creatura cheia de seducções no olhar, e promessas em tudo mais, e que se torna a perdição dos maridos e o terror das esposas na habitação collectiva — como agora se diz, elegantemente, dos cortiços — em que mora. Mari Pepe, porém, é honesta, diverte-se tão sómente com os homens, e acaba por se render ao amor do unico que, em matrimonio, a podia receber.

O grande successo da peça póde-se attribuir ao Sr. Pepe Viñas e Sra. Amparo Romo. O espirituoso actor comico director da companhia, apresentou-nos no "Candido" um trabalho engraçadissimo, indo o seu exito do typo aos ademanes, das expressões physionomicas á vivacidade dos gestos. Quando no segundo quadro, procura convencer Gorgoia que só a ella ama, foi monumental, provocou prolongada salva de palmas. Assim tambem a Sra. Amparo Romo na scena com o Sr. Garcia pouco antes dispertara vehementes applausos que, com justiça, repartiu com o seu interlocutor. Em outras scenas teve muita graciosidade, soube ser a tentadora imaginada pelo autor.

O conjunto foi bom, agradou plenamente, merecendo louvores os Srs. Aleroc e Ponseti e as senhoritas Maria Perez e Oliver.

"A Côrte de Pharaó" produziu tambem excellente impressão. A picante opereta além de boa interpretação tem uma montagem brilhante, de innegavel cunho artistico. A "Lota", da Sra. Amparo Romo revela o merito que nos parece cada vez maior da apreciada actriz; seu trabalho é sempre sincero suggestivo. O Sr. José Viñas, no casto "José", foi o que se esperava, hilariante. A senhorita Perez, na "Za", não impressionou a côrte sómente, mas toda a sala, que, ouvindo a apologia das mulheres de Babylonia, não se conteve, pediu "bis". Houve na repetição, um incidente interessante. Ia já a incendiaria copla no fim quando a actriz deixou subitamenté de cantar porque a orchestra, ao que parece, tambem se perturbara... A nosso lado, um espectador de primeira fila-vendo desfeito o seu embevecimento, indignou-se e inquiriu alto: "Que foi isto maestro?" O riso dos circumstantes foi a immediata resposta. O "General Putiphar" foi interpretado pelo Sr. Corts que cantando disperta sempre o enthusiasmo do publico.

ODUVALDO VIANNA — "EL CLUB DE LOS PERROTS", opereta em 3 actos, musica do maestro Roberto Soriano — Distribuição: Edith, Sra. Amparo Romo; Margot, Sta. Perez; Fifi, Sta. Sainz; Condessa, Sra. Olidilla; 2ª mascara, Sta. Andren; 3ª mascara, Sta. Garea; Pierrot, Sr. Corts; Conde, Sr. Vinñas; Armando, Sr. Ponsetti; Periscot, Sr. Aleroc; Arlequim, Sr. Farras; Corinlof, Sr. Rodriguez; General Helit, Sr. Segura; Walter, Sr. Marti; Criado, Sr. Oliva.

O Sr. José Viñas, de passagem para São Paulo, teve occasião de assistir, no S. Pedro, a representação de "O Club dos Pierrots", causando-lhe a peça magnifica impressão. Formou desde logo a intenção de traduzil-a para o hespanhol e, com a permissão dos autores ,incluil-a no repertorio de sua companhia.

Essa intenção é já uma bella realidade. A interessante opereta nacional, com uma esplendida montagem, graciosa marcação, bem cantada e bem representala teve a applaudil-a, não um publico numeroso como tanto merecia, mas um publico enthusiasta que soube apreciar o esforço da companhia que nos visita, seu gesto gentil e mais ainda, o bem que fará ao nome do Brasil representando uma peça nossa no Uruguay, na Argentina e nas Republicas do Pacifico, "tournée" que em breves dias iniciará.

"Edith" teve interprete muito intelligente na Sra. Amparo Romo, que sublinhou com a graça que lhe é peculiar as intenções do dialogo e cantou com grande brilho. Merece eguaes elogios em relação ao canto o Sr. Corts que foi alvo de uma quasi ovação ao terminar a canção de Pierrot. O Sr. Pepe Viñas emprestou sua alegre comicidade ao "Conde", causando tambem boa impressão os trabalhos da Sta. Maria Perez e Srs. Ponsetti, Aleroc, Farras, Rodriguez e Segura.

A montagem, semelhante á que vimos no S. Pedro, fará maior effeito se houver mais profusa distribuição de luz.

PALACE

LEON BARD — "La REINA DEL FONOGRAPHO" opereta em tres actos — Distribuição: Anna Pathé, Sra. Aida Arce; Chiffon, Sra. Maria Fuster; Miss Bebé, Sra. Mercedes Fuertes; Mario Franchini, Sr. Manuel Russell; Mimi Pathé, Sr. Andrés Barreta; Coro, Sr. Augusto Coso; Saint Chavier, Sr. Santiago Llorca.

E' já uma companhia familiar nossa, estimada pelo nosso publico, a que sabbado, após uma longa "tournée" pelos Estados do norte, fez aqui a sua "rentrée", conseguindo, apezar da noite chuvosa e fria, reunir uma bella assistencia, que a recebeu com carinho, saudando cada artista á entrada em scena, com expressivas palmas amigas.

Era, por sua vez, evidente a satisfação com que os apreciados elementos artisticos da Companhia Aida Arce reappareciam ao publico, e, por isso, a representação correu animada e divertida, para o que muito contribuiu, tambem, o perfeito conhecimento que cada artista tinha do seu papel.

A "Rainha do Phonographo" é, realmente, uma opereta interessante, pelo libreto, que diverte e pela musica que possue trechos felizes perfeitamente moldados ao gosto da época. Sem que fossem pintados scenarios especiaes , a opereta está bem montada, assim como o guarda-roupa é luxuoso e de effeito, sempre que a fantasia das scenas assim o exige.

Não se póde, em relação a artistas, cujos trabalhos temos elogiado muitas vezes e cujo feitio scenico é naturalmente sempre o mesmo, enunciar novos juizos. Em a opereta de hontem reencontrámos na "Anna Pathé" (Sra. Aida Arce) a mesma actriz de uma grande correcção theatral, cantando com brilho, fazendo valer a extensão e rigorosa afinação das suas bellas notas agudas; no "Mimi Pathé" (Sr. Andrés Barreta) a comicidade excellente que tira magnificos effeitos de minucias, uma phrase opportunamente sublinhada, de um gesto ridiculo pela occasião em que é feito; na "Chiffon" (Sra. Maria Fuster) a linda creatura de sempre, um pouco mais delgada agora, e com mais vida e maior desenvoltura; no "Fraschini" (Sr. Manuel Russell) o actor de uma bella "allure", muito sympathico, "doublé" em excellente cantor; e no "Coro" (Sr. Augusto Soto) a comicidade burlesca que desperta hilaridade facilmente e que, com esse fim, se permitte exageros por vezes admissiveis. Para sermos justos devemos mesmo citar o duetto comico desse actor e da Sra. Maria Fuster, no segundo acto, que, além de tudo, foi esplendidamente marcado. Aliás essa é uma observação que se póde estender a todas as scenas, sendo de effeito todas as evoluções choreographicas de figurantes e córos.

Por fim dous pequenos reparos: seria mais natural que os artistas se dirigissem uns aos outros, e não abertamente á platéa, como usam: falta luz ás scenas que morrem, mesmo na quasi penumbra em que mergulham.

LEO FALL — "A PRINCEZA DOS DOLLARS", opereta em 3 actos. — Distribuição: Alice, Sra. Aida Arce; Daisy, Sra. Maria Fuster; Olga, Sra. Sanchez Bell; John Cowder, Sr. André Barreta; Freddy, Sr. Joaquim Pibernat; e Hans, Sr. Augusto Soto.

Se alguma cousa ha a notar nos espectaculos da Companhia Aida Arce, que em anteriores e recentes temporadas temos apreciado já, é o facto, muito natural, de se achar cada interprete perfeitamente á vontade dentro do seu papel. Sente-se que cada ratista representou já, por muitas vezes, as mesmas scenas e procura agora tirar partido não já do que sabe de cór, do que faz quasi instinctivamente, mas dos incidentes de occasião, taes como o exagero de uma das marcas, uma opportuna phrase de collaboração... Quem mais se destaca, nesse capitulo, é o Sr. Andrés Barreta que não se contenta em compôr um typo magnifico, detalha-o ao extremo, provocando sã hilaridade. A Sra. Aida Arce, como o Sr. Joaquim Pibernat, ao contrario, atem-se mais á lettra e... á musica, occupada segurança. Quem, no emtanto, O Sr. Augusto Soto comporta-se com desprenos surprehendeu pela sua travessura, pela gaiatice, pela vida, pela graça com que encarnou a filha de Cowder, foi a Sra. Maria Fuster. E' mais actriz agora, mas por isso mesmo que colhe applausos não nos constrange aconselhal-a a dirigir-se, em scena, aos seus interlocutores, como o faz sempre o Sr. Andrés Barreto, por exemplo.

Os demais interpretes apresentaram trabalhos fracos. O espectaculo, em conjunto, agradou e foi applaudido.

Trianon

? — "O ULTIMO BRAVO", comedia em 3 actos—Distribuição: D. Julieta, Sra. Apollonia Pinto; Carmosina, Sra. Amalia Capitani; Branca, Sra. Elisa Campos; Claudina, Sra. Cecilia Neves; Marietta, Sra. Cordelia Barros; Violeta, Sra. Sylvia Bertini; Armando, Sr. Attila de Moraes; Petronio, Sr. Torres; Salomão, Sr. E. Campos; Parode, Sr. Placido Ferreira; Mattorino, Sr. Armando Rosas; Randolpho, Sr. Henrique Machado; Carbonnié, Sr. Barros; Adolpho, Sr. A. Costa; Damião, Sr. Brito.

Indagava-se no Trianon, quem era o autor da peça, cujas primeiras representações se iam realizar. Ninguem sabia. E' o uso posto em voga por inescrupulosos adaptadores, com a cumplicidade das emprezas theatraes. Tudo se nega, assim, ao autor estrangeiro, lucros e honras. O systema não será probo, mas é commodo.

A nova peça do Trianon é muito engraçada. Armando, que se tentara suicidar por estar arruinado e endividado, ser noivo de uma creatura a quem não amava, e amar a uma creatura que não sabia quem era, torna-se, a conselho do Dr. Salomão, um amnesio, perde completamente a memoria e assim se liberta de tudo quanto o desespera. Petronio, um finorio, julgando Armando rico, aprasenta-se em sua casa e diz-se seu tio chegado das Philippinas. Lá se encontra com a futura sogra do amnesico, e a noiva, duas creaturas "preciosas"; D. Julieta, conhecendo a verdadeira situação do seu quasi genro, põe sua fortuna á disposição de Petronio para pagamento de dividas e condigno tratamento do enfermo. Este vae de surpreza em surpreza, levam-no para uma estação de cura em Therezopolis, onde se acha, tambem, em tratamento de amnesia, Branca, a noiva de Salomão, que não é outra senão a creatura por quem Armando andava apaixonado; por sua vez, ella apaixonada por elle, se fingia amnesica, afim de evitar um consorcio indesejado. Os dous se encontram e entram em explicações, explicam-se para com os seus, correm com o explorador Petronio. Os dous noivos logrados consolam-se um com o outro, e tudo acaba no melhor dos mundos. Tal enredo offerece margem á multiplicação das scenas hilariantes que, de facto, se succedem ininterruptas.

A interpretação deve ser excellente, quando a peça estiver bem cozida. Sentia-se isso no modo por que cada artista desenhava o seu papel, que era realmente feliz. As Sras. Apollonia Pinto e Amalia Capitani, por exemplo, fizeram duas preciosas ridiculas, assás burlescas; o Sr. Attila de Moraes compoz um typo engraçadissimo para o amnesico Armando; deu o Sr. Carlos Torres feitio comico dos melhores ao velhaco Petronio, e os demais, Srs. E. Campos, Placido Ferreira, Armando Rosas e H. Machado e Sras. Elisa Campos, Cecilia Neves e Cordelia Barros conduzem-se de maneira satisfatoria. Quanto á Sra. Sylvia Bertini, que nos perdõe sua encantadora mocidade, declama como se tivesse sahido agora do collegio de Sion...

FRANCISCO X. BUSHMAN foi contratado pelo famoso productor Mercaton para fazer algumas pelliculas na França. Bushman, depois que terminou seu contrato com a Metro não trabalhou mais, parecendo que muito prejudicou sua carreira artistica seu divorcio e immediato casamento ocm Beverly Bayne.

*

Acha-se em New-York o actor portuguez Sr. A. GOMES, que alli foi com o intuito de entrar para a cinematographia. O Sr. A. Gomes, que as revistas norte-americanas dizem ser muito conhecido e applaudido no Brasil, pretende dedicar-se ás fitas comicas, tendo já iniciado negociações com as principaes fabricas.

PALAIS & PARISIENSE

Agencia Geral Cinematographica CLAUDE DARLOT

HOJE NO PALAIS

Clara Kimball Young - A fascinante actriz americana, em

O CAMINHO MAIS FACIL

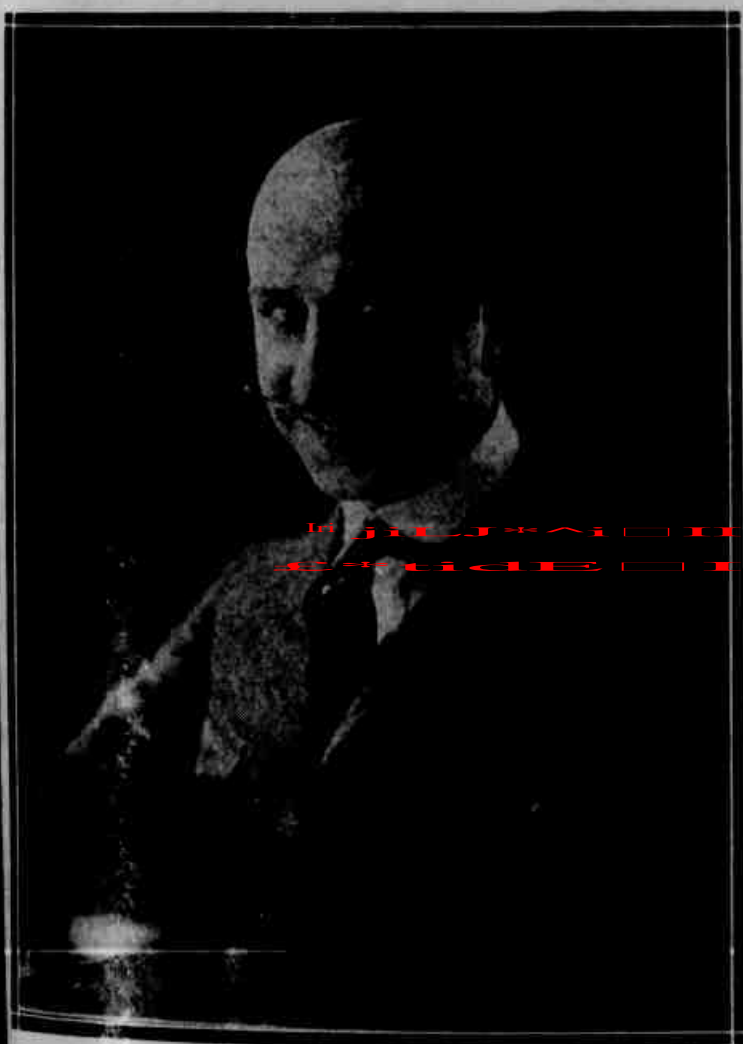
NO PARISIENSE

Um film sensacional e uma actriz admiravel

O BEIJO DE ODIO - Protagonista: Ethel Barrymore

BREVEMETTE NO PALAIS

CALVARIO HUMANO

por GAIL KANE, a formosa e original actriz americana, e

Stuart Holmes o mais perfeito vilão da Téla !

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Poucas emprezas cinematographicas em todo o mundo conseguem realizar os *tours de force* a que frequentemente se entrega a COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA, fazendo exibir em seu elegante e luxuoso cinema, o ODEON, os films mais ricos e mais sensacionaes de diversas fabricas americanas e européas. Veja-se a semana corrente: A DESCOBERTA DA AMERICA, film de arte, feito nos locaes historicos de Hespanha, por consumados artistas, e que é realmente uma obra prima, que interessa não só pelo enredo como pelo seu caracter grandemente instructivo; e AMOR E CIUME, um film cujos principaes papeis foram entregues pelo WORLD a cinco estrellas da tela, MONTAGU LOVE, CARLYLLE BLACKWELL, JOHNNY HINES, JUNE ELVIDGE e EVELYN GREELEY. Parece que basta essa indicação para que se tenha uma nitida impressão do valor do enredo, do brilho da enscenação, do apuro artistico com que foi confeccionado esse film destinado a electrisar a assistencia.

Lucile Vale (June Elvidge) ama Paul Arden (Carlyle Blackwell, um joven arcitecto de promissor futuro. Mrs. Vale (Matilde Brundage) vê esse casamento com máos olhos, pois quer que sua filha se case com um homem rico, repelle as pretenções de Paul e promette Lucy em casamento ao ricaço Allen Granat (Montagu Love). Lucile, cheia de desespero, escreve a Paul: "Meu querido, minha mãe insiste em me casar com um homem que eu odeio, e insiste por causa da sua riqueza. Partimos para New-York. Segue-me e salva-me. Amo-te hoje e sempre."

Paul, que fôra victima de uma quéda do cavallo que montava, quasi morre e ficou inconsciente por muito tempo; só depois do casamento de Lucile lê a carta que ella lhe dirigira. Fôra tratado carinhosamente por Thomas Wiggan (Jack Drumier), um entomologista, e seu filho Johnnie (Johnny Hines), que está enamorado de Marion (Dorothy Dee), irmã de Lucile.

Dois annos mais tarde Granat contrata Paul para remodelar o seu *cottage*.

Sabe então que Mrs. Vale morrera e encontra-se novamente com Lucille, que ama seu marido, e pede-lhe devolva a carta compromettedora, a que Paul se recusa, rindo. Começam para ella os sobresaltos, pois Granat é excessivamente ciumento. Paul, porém, enamora-se de Suzana Russell (Evelyn Greeley), amiga intima de Lucile, que pede a sua intercessão afim de que a carta que Paul conserva lhe seja devolvida.

Paul, pela segunda vez, rindo, recusa. Suzana aposta que elle lh'a entregará antes da meia noite e vae á casa delle. Paul esconde a carta em uma jarra, abandona a casa e dá a Suzana permissão para que a procure.

A esse tempo Granat tem uma scena de ciumes com Lucile, que, desesperada, resolve ir á casa de Paul. Lá se encontra com Suzana, e procuram ambas a carta. Esta encontra-a, mas Granat seguira Lucile, que se esconde no quarto de Paul. Suzana affirma a Granat, surpreso de encontral-a alli, estar só e que ama Paul. Granat retira-se e Lucile regressa á casa. Suzana enrola a carta em um cigarro e faz com que Paul, que regressa, a fume. Elle obedece, mas atira fóra a ponta do cigarro, e com elle um canto da carta, que vae parar ás mãos de Wiggan, o entomologista, que delle se serve para embrulhar um insecto. Ora Wiggan está em companhia de Granat, de quem é hospede, e, chegando a casa, entrega o insecto a seu filho Johnnie, que usa o lado não escripto do papel para escrever um bilhete a Marion; Suzana procura com Wiggan o pedaço de carta; vão procural-o e não o encontram, pois, por engano, fôra parar ás mãos de uma hospede de Granat, que a dá a Wiggan, o qual, por sua vez, a entrega a Granat. Paul então tira-a das mãos de quem nunca a devêra ler, dizendo: "Essa carta é minha, só minha

futura esposa póde julgar do seu conteudo."

E queimam-na...

Do mesmo programma faz parte PANNIFICAÇÃO, MASSA E BISCOUTOS, pelos impagaveis MUTT e JEFF, a creação humoristica de BUD FISHER, que tanto diverte o publico.

* * *

Segunda-feira, finalmente, esse colosso que é CORAÇÕES DO MUNDO offerecer-se-á á apreciação do publico do Rio de Janeiro, cujo valor os leitores de PALCOS E TELAS têm avaliado pelas successivas apreciações que ha muito vimos publicando, e que partem de verdadeiras capacidades na materia.

A formidavel concepção de David W. Griffith produzirá entre nós, como tem acontecido por toda a parte, vivissima impressão, violentissima emoção, podendo-se applicar a ella, com a maior propriedade, o qualificativo de sensacional, tamanho assombro causa, tanto maravilha o espectador. E' um poema de amor enquadrado em uma moldura de guerra. A acção se passa na Flandres, e são principaes interpretes as irmãs LILLIAN e DOROTHY GISH, sua mãe, Sra. Gish, ROBERT HARRON, e George A. Siegmann.

Em uma aldeia flamenga, um pintor (Harron) enamora-se de uma joven (Lillian Gish), que corresponde ao seu affecto. O idylio segue sua marcha, só interrompido por pequenos zelos como o que motiva o beijo que uma cigana rouba ao pintor, e que quasi causa o rompimento dos dois. A guerra, porém, estala,, os homens validos são chamados ás armas, os mais patriotas se alistam voluntariamente, e entre elles estão o pintor e dois rapazes que, com uma garota das ruas (Dorothy Gish), formam um impagavel tercetto comico.

O inimigo invade a povoação. Ha quadros de terror rigorosamente historicos, deportação de moças, trabalhos forçados para as mulheres, castigos corporaes para velhos e crianças e, cousa interessante, apezar do cansaço que o publico manifesta já por essas scenas, as de "Corações do mundo" se interessam com tamanha habilidade, que interessam com se fossem inteiramente novas. Vêem-se as regiões devastadas, a ruina e a morte. O pintor ascendeu a official e, disfarçado com o fardamento inimigo, tenta penetrar nas trincheiras contrarias. Assim, chega á aldeia natal, e alli encontra a sua noiva. Lilliam tem nesse momento gestos admiraveis e a sua physionomia pinta bem o que sente.

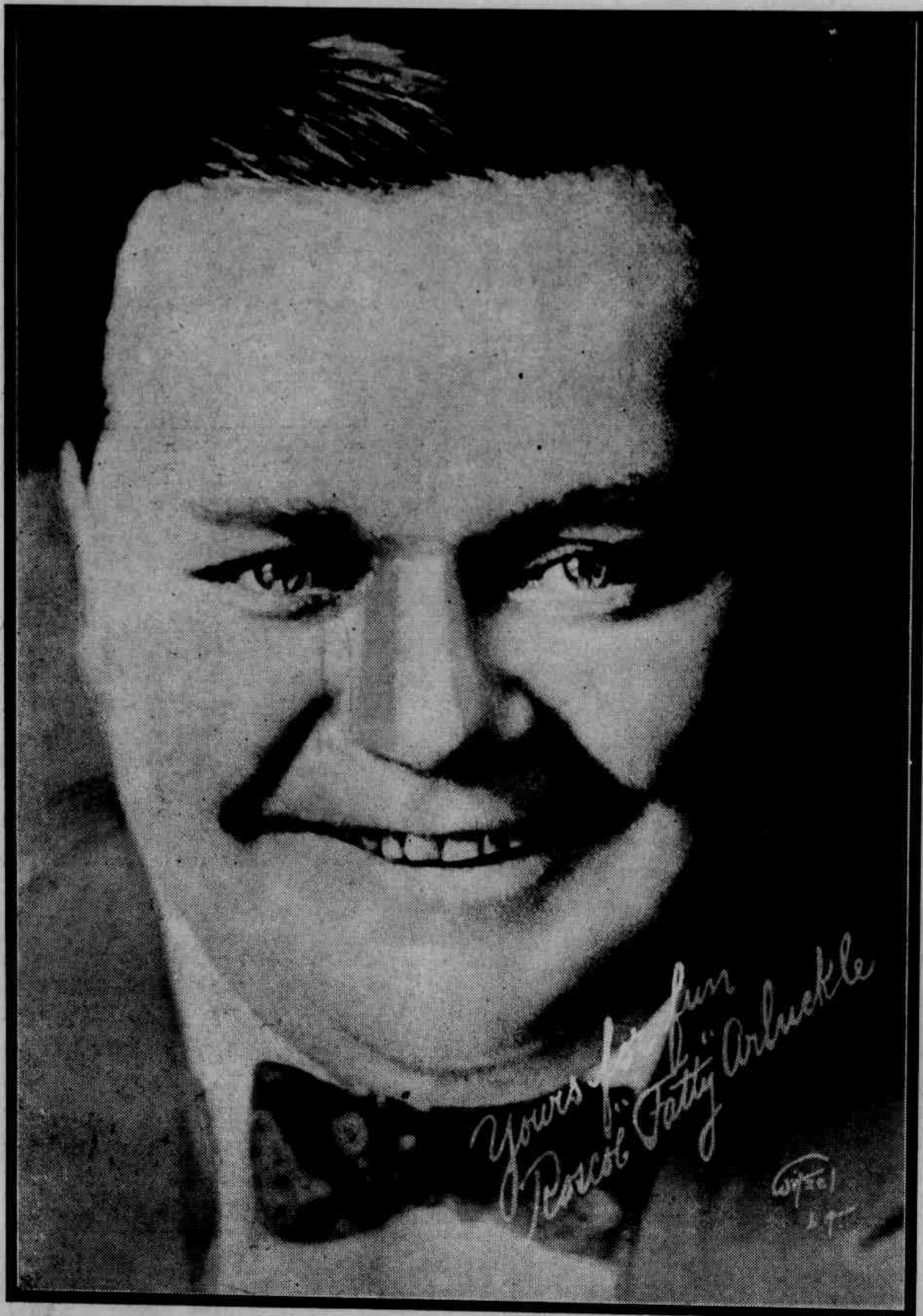
A redempção surge quando a aldeia é retomada e o inimigo corrido a ferro e fogo.

São scenas que causam espanto e admiração e que levantam a assistencia em freneticos applausos.

Não precisamos dizer mais. O publico do Rio de Janeiro, de segunda-feira em diante, julgará por si. Não ha senão felicitar vivamente a COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA, que cumpre religiosamente o seu programma de nos dar a conhecer, através de grandes sacrificios pecuniarios, as mais assombrosas maravilhas produzidas pela arte cinematographica dos nossos dias.

Oxalá assim continue, contando sempre, com até aqui, com o decidido apoio do publico, que a cada nova pellicula lhe enche as salas de projecção, que só têm o defeito de serem muito pequenas para a grande assistencia que as procura.

Films como este deveriam ser exhibidos em locaes que accommodassem milhares de espectadores, não só porque assim teria justa recompensa o esforço da Companhia, como ainda exigirem, os espectaculos grandiosos, grandiosa assistencia.

ROSCOE ARBUCKLE

Haverá alguem que o não conheça? Nossos pequenos leitores, a rirem-se, já terão exclamado: Chico Boia! E' realmente Roscoe Fattie *Arbuckle, o apreciado actor comico, uma das mais populares figuras de cinema que ahi temos rindo com o seu alegre riso, a nos prometter novos momentos de hilaridade para breve.*

CINEMAS

ODEON

"A DESCOBERTA DA AMERICA" (La vie de Christophe Colomb) — Film instructivo que desperta o maior interesse aos que se dediquem ás questões historicas. Montado com todo o capricho e com soberbo luxo, apresenta as mais complicadas scenas que exigem uma direcção verdadeiramente magistral, que é, aqui conseguida excellentemente. Intrepretes do mais subido valor artistico e perfeita lealdade nos assumptos historicos que demonstra ao publico. E', por estas razões, um dos melhores films que tem apparecido e digno de todos os encomios. Representando factos historicos de que todos temos conhecimentos, não vale, aqui, a pena de dar delle nenhum resumo; basta que se diga que é a vida de Christovão Colombo posta em scena com o rigoroso escrupulo que se deve esperar de toda a pellicula deste genero.

SELECT PICTURES — "O ESCANDALO" (The Scandal) — Sensacional e luxuoso film interpretado pela meiga e formosa Constance Talmadge, e "O OURO DO MANDARIM" (Mandarin's Gold), empolfante e riquissimo drama representado pela aristocratica Kitty Gordon, foram estas as duas magnificas pelliculas que se projectaram no "écran" do cinema para onde accorre toda a "élite" carioca. A absoluta falta de espaço não nos permitte darmos de cada um desses films nem mesmo um resumo que cabalmente demonstre toda a grandeza delles, quanto á concepção artistica e magistral montagem. Registramol-os, apenas, aqui, accrescentando que não se poderia esperar da empreza que dirige o "chic" cinema, sinão a escrupulosa escolha de films que como esses dois de que ora damos noticia, satisfaçam completamente o gosto artistico dos escolhidos frequentadores do Odeon, muito naturalmente exigentes em questões de arte e que, portanto, não se conformam com exhibições de films de segunda ordem.

Palais

"PULSOS DE FERRO" (The spoilers) — Esse film magnifico tem por scenario as regiões mineiras do Alaska. E' todo passado entre gente sem Deus, nem lei, em terrenos agrestes e rusticas habitações e tem como protagonista, o que lhe dá enorme valor, William Farnum, o destemido lutador, o homem dos pulsos de ferro. Glenister e Dextry são os donos das minas de Midas, rico filão que lhes promette rapida fortuna. A' chegada do inverno Glenister despede-se de sua amante Cherry Malotte e vae em vilegiatura aos Estados Unidos. Em Washington, porém, aventureiros bem relacionados nas camadas governamentaes, sabendo da descoberta da mina de Midas preparam-se para expoliar os dois socios. Para isso documentos são forjados e Stillman, um dos da quadrilha é nomeado juiz da região de Nome e para lá parte, com sua sobrinha Helena.

MODAS

Vestido de tarde em tecido marchetado de ouro envolto em uma nuvem de chiffon *de seda castanho e cinto amarello de seda com grande laço atraz. Desenhado por Alphareta B. Hoffman para a Famous Players.*

Adoece gravemente em viagem, entrega os documentos a Helena que os levará a Struve, o advogado venal de Nome. O vapor em que Helena segue é declarado em quarentena, a moça atira-se ao mar e passa-se para outra embarcação, protegida por dois terriveis lutadores, Glenister e Dextry que estão de volta aos seus dominios. Helena torna-se alvo da côrte de Glenister que a julga como todas as mulheres do Alaska, sendo repellidos os seus beijos com indignação. Em Nome chegam pouco depois Stilman e Mc Namara, a alma damnada do bando de expoliadores. Glenister e Dextry são, de facto, expoliados recorrem para os tribunaes de S. Francisco. A guerra, porém, se estabelece, ha scenas electrisantes, a mina é dynamitada, e em meio dessas terriveis lutas o amor de Glenister por Helena cresce, emquanto Cherry, desprezado, se interpõe entre os dois. Antes que a justiça se pronuncie, os contendores chegam a vias de facto. Ha uma luta formidavel entre Glenister e Mc Namara em que este é posto fóra de combate, inteiramente destroçado. Helena, innocente de tudo, amando já a Glenister pertencer-lhe-á. Cherry consolar-se-á junto do affecto de Broncho Kid, irmão de Helena. O film é extraido de um romance de Rex Beach.

Parisiense

POPULAR PLAYS & PLAYERS—"BRINCANDO COM FOGO" (Playing with fire) — E' protagonista Olga Petrova, a actriz dramatica das impressionantes attitudes. Joanna Servien, esculptora de camafeus perde a luz dos olhos ao terminar o que lhe encommendara Geoffrey Vane e que reproduz o perfil de sua filha Lucilia. Gente de fortuna e sabendo que Joanna precisa de delicado tratamento offerecem-lhe hospitalidade. Sua vista restabelece-se e Geoffrey, amoroso della propõe-lhe casamento. Ella acceita a gratidão por amor e o casamento se realiza. Philipe Derblay, pintor recem-chegado de Paris, irmão de Rosa, amiga intima de Joanna, faz-se amar por esta que afinal se lhe entrega. Não querendo continuar em tão falsa situação propõe a Philipe divorciar-se ella de Geoffrey e casarem-se os dois. Philippe lhe declara friamente que nunca pensou nisso, dá-se o rompimento, e ella fica ao lado do marido. Algum tempo depois Lucilia, a enteada de Joanna, se apaixona por Philippe que sabendo tratar-se de um bom partido faz-se noivo da moça. Joanna opporse-á ao casamento, Philippe ameaça-a de tudo revellar, mas sentindo que esse caminho é máo, attrae Lucilia a uma cilada. Joanna, porém, véla e chega a tempo de salvar a enteada, matando o scelerado com um tiro. O jury a declara innocente e a paz volta ao lar de Geoffrey. E' um film bem feito, que interessa de principio a fim.

MUTUAL — "UMA MOÇA AMERICANA" (American Maid). — Começa na linha de frente o enredo desse film que não póde comtudo ser enumerado entre os da guerra. Virginia, filha de um millionario, como enfermeira, e Star, como combatente, ferido varias vezes, alli se conhecem. De regresso aos Estados Unidos vem Star a saber quem era Virginia e o amor que entre os dous despontara parece-lhe impossivel. Retira-se para o Texas, região em que o pae de Virginia, o Senador Lee, possuia varias minas. Vindo-lhe dalli noticias de successivos roubos attribuidos a um bandido conhecido pelo Solitario, vae com sua filha capturar quem lhe delapida a fortuna. Virginia desconfia do administrador Sam Benson, observa-o e descobre ser elle o gatuno. Attrahida a uma cilada encontra-se com o Solitario que não é outro senão Star que explica vir sua fama do assalto a uma diligencia cujo movel não fôra o roubo mas a justa reivindicação do latrocinio de que fôra victima. A chamma antiga reaccende-se e Edna Goodrich, a bem conhecida estrella de cinema, cáe nos braços de mais um futuro marido de ficção...

R. Q. ROLFE — "O HOMEM DE AÇO" (The master mystery); 15º e ultimo episodio: "Finalmente unidos!" — Morto Balcon, o Dr. "Q" restitue a Brent o uso da razão. Zita é filha do medico que é tambem o pae de Quintino. Falta destruir o monstro de aço. Elle apparece e avança para Quintino que faz uso do seu revólver abatendo o feroz inimigo. Corre-se-lhe a viseira e com estupefacção geral reconhece-se Paulo, o herõe das mais espantosas aventuras. E' a paz, e a vida illuminada pelo amor para Eva e Quintino. Assim termina o interessante film em series que tantos momentos de angustia e enthusiasmo proporcionou á assistencia do Parisiense.

PATHÉ

FOX — "EM DEFESA DA HONRA" — Madeleine Traverse, a formosa actriz de corpo esculptural, já fez no Rio um grande publico. Nesse film tem ella occasião de estadear seu impressionante talento dramatico. Lola Duprey, actriz, é abandonada por seu amante que parte para longes terras sem lhe ouvir as queixas. Lola não se deixa abater pelo desespero, trabalha, esforça-se e alguns annos depois é uma celebridade, sua presença nas reuniões mundanas é disputada. Philip, o ex-amante, de volta, tem a maior das surprezas, procura-a mas é formalmente repellido. O millionario Fitzmaurice corteja-a e ella resolve acceitar a proposta de casamento que lhe é feita. Philip a esse tempo lançara-se á conquista de Marie, filha de Fitzmaurice. Lola resolve impedir o casamento. Philip, porém, senhor da situação, explora-a. Arranca-lhe dinheiro e joias, e tudo faz para comprommettel-a. Prihibida a sua entrada em casa dos Fitzmaurices elle combina com Marie a fuga e immediato casamento. Antes, porém, vae exigir de Lola 5.000 dollars. E' um dia de festa, o encontro dos dois dá-se no quarto de Marie e Lola indignada com tanta vileza e audacia apunhala-o, mata-o. Descoberto o crime Marie é delle accusada e como todas as provas são contra ella e ella será fatalmente condemnada Lola cofessa ter sido a assassina. O jury absolve, o marido a perdôa. Nunca mais no emtanto poderão ser felizes.

PATHE' — "EXPIAÇÃO" (Expiation) — E' uma adaptação, á tela, de um conto de Guy de Maupassant, fazendo a Sra. Gabrielle Robinne, a formosissima actriz, typo de belleza da raça latina, a protagonista. A actriz Francina Gray, do Odeon, vive com Jacques Viltbois, com quem deseja casarse. Deixa-se, porém, seduzir pelo pintor Pravallon a quem se entrega, sendo seus amores descobertos por Viltbois que a expulsa da sua companhia. Passam-se vinte annos. Francina que vive com Pravallon tem um filho que é o seu tormento, pois que tem todas as más qualidades, vive ás voltas com a policia e acaba de cumprir uma pena de cinco annos de prisão. Por uma mecha de cabellos brancos, que tem, Pravallon reconhece ser Felippe filho de Jacques e como continúa a commetter tropelias põe-no para fóra de casa. Francina adoece gravemente e no dia em que Felippe vem assaltar a casa ella está expirante. Morta, Felippe rouba Pravallon, vae parar á cadeia, e cumprida a pena resolve procurar seu pae que vive na provincia. De tal maneira se porta que a criada chama a policia. De faca em punho abre caminho, mas na fuga cáe, a faca atravessa-lhe o corpo, morre. E' um drama emocionante, theatralmente interpretado.

IRIS

UNIVERSAL —"AMOR MODERNO" (The Modern Love) — Lindo drama, de delicados e emocionantes scenas não só apreciaveis pela riqueza dos seus quadros, como admiraveis pelo desempenho. Interpretado principalmente pela "desenvolta" Mae Murray, cuja belleza só se compara á sua elevada arte, o film tem tudo a recommendar o seu grande valor, mesmo porque pertence a essa esplendida "serie de ouro" que nos tem deliciado, neste cinema. Ainda outro film desta marca "A FILHA DO CABARET" (The Cabaret Girl) pela linda Ruth Clyfford, film que é um romance cheio de peripecias em que o amor e a força se exhibem conjunctamente; e mais outro, em duas partes, "O BANDIDO DO CAVALLO PRETO" (The Black Horse Bandit) pela arrojada Helena Gibson; e mais "O TERROR DA FRONTEIRA" por Wester Pegg, drama que emociona pelo arrojo e agilidade. Todos films dignos da marca que se impoz não só pela apresentação de magnificos artistas, como pela cuidadosa escolha dos melhores romances que já têm sido postos em scena.

UNIVERSAL — "A CULPA DOS PAES" (The Talk of the Town) — Film da "serie de ouro", em 6 partes, de que é protagonista a interessante Dorothy Philipps. O entrecho, muito bem urdido, é uma bella lição de moral aos paes que ainda hoje pretendem educar seus filhos á moda antiga. Hoje as creanças devem ser educadas com plena liberdade de acção, para que se despertem nellas e se desenvolvam os instinctos de altivez e dignidade propria, de energia e iniciativa, de coragem e audacia, formando-se, assim, verdadeiros homens que sejam uteis a si, á patria e á humanidade. O enredo pelo qual se procura demonstrar e provar essa these, é tão bem feito que a assistencia é levada até a descrer da moralidade do film, quando inesperadamente, já no final, a moral se impõe á evidencia dos perfeitos caracteres postos em destaque. Esta pellicula é uma das que satisfazem plenamente em qualquer sentido em que seja encarada, quanto á riqueza, interpretação, desenvolvimento das scenas e sua absoluta moralidade.

UNIVERSAL —"A MOEDA QUEBRADA" (The Broken Coin), de que os nossos leitores têm tido constantes noticias, e mais um outro film em 18 series, "A SEDUCÇÃO DO CIRCO" (The Lure of the Circus), de que, durante a semana, se representaram os 1º, 2º, 3º e 4º episodios: "A Grande Barraca", "O salto gigantesco", "O desastre da ponte" e "A mensagem no punho". Eddie Polo, o conhecidissimo Rolleaux, o mais forte dos artistas especialisados em trabalhos de grande esforço muscular, o mais agil e audacioso de todos elles, Rolleaux que desde a primeira scena em que se apresente em quaesquer films, se impõe á admiração dos espectadores, dominando facilmente os adversarios que em scena deante delle se apresentem, — é o principal interprete deste film empolgante pelas arriscadas emprezas que alli são commettidas, e admiravel não só na sua parte exclusivamente technica como pelo correcto desempenho de todos os artistas que nelle tomam parte, destacando-se a figurinha alegre, graciosa e bella da encantadora Molly Malone.

JAMES YOUNG já se casou tres vezes: a primeira com Rita Johnson, escriptora; a segunda com Clara Kimball, a querida estrella de cinema; e a terceira, ha pouco, com Clara Whipp e.

*

O Syndicato dos Artistas Lyricos de Paris em reunião que effectuou em Julho, resolveu que o salario minimo a ser pago por mez aos elementos do corpo de córos seria 400$000 ao primeiro anno e 500$000 no segundo. Decidio ainda que não se admittisse mais do que 8 % de estrangeiros em cada companhia.

*

FRANK ANDERSON, que fez o Sr. Cookoo em "Corações do Mundo", deseja muito se encontrar com o reclamista que escreveu um artigo affirmando que elle era descendente directo de Hans Christian Anderson, o immortal autor de contos para crianças. E se o encontrar, o encontro será tragico-comico. O artista, como o autor, nasceu na Noruega e reconhece que o reclamista quiz augmentar sua fama com os reflexos da do grande escriptor, mas é que Hans Christian Anderson... morreu solteiro e ninguem deve fazer asseverações que collidem com a legitimidade dos nossos antepassados!

*

Tal como aqui a volta da "Filha de Mme. Angot" á scena, em Londres, foi muito applaudida. A famosa opereta de Lecocq estava sendo representada em Julho no Drury Lane.

Correspondencia

UMA SILENCIOSA — Onde leu a noticia da morte de William Farnum? Só se a recebeu pelo telegrapho sem fio... Leon Bary. O *artista* a que allude não faz *fitas*, é casado, 33 annos, creatura em absoluto desinteressante. Só apresentamos pessoas a quem conheçamos. Um encontro é imprescindivel.

NOEL CAST — O n. 10 está esgotado.

MISS CAPELLAM — Não ha de que.

Mlle. JACK MULHALL — Na "Ba'a de Bronze" além de Jack Mulhall e Juanita Hansen, protagonistas, tomam parte Charles Forde, Hal Cooley, Charles Hill Mailes, Joseph

Girard, Ashton Dearholt e Heen Wrigh. Juanita nasceu em Des Moines, Estado de Yoffla, em 1897. Tom Forman tem 25 annos, divorciou-se em 1917 de Ruth Kung. Pela descripção, um encanto.

TURIBIO CUNHA — No momento, não, por estarem sendo solvidas algumas difficuldades relativas ao capital. Logo que reencete a actividade annunciaremos.

G. H. — Tomamos nota do pedido.

E. B. M. — Não possuimos a informação que pede. Publicamos na capa do nosso n. 66 um excellente retrato de Antonio Moreno.

Tratamento efficaz
da Syphilis
ALUETINA
Injecção intra-muscular de
Cyanureto de mercurio

Associação neuro-tonica de
Cacodylato de sodio — Nucleinato de sodio
Glycerophosphato de sodio
e chlorhydrato de
estrychinina
NEUROCLEINA
Estimulante
energico das
funcções organicas.
TONICO E RECONSTITUINTE
V. Werneck & C.ia -- Rua dos Ourives, 5 e 7

AVISOS

Afim de evitar a suspensão da remessa desta revista pedimos aos nossos assignantes que reformem immediatamente após á terminação, as suas respectivas assignaturas.